

Abordagem da temática Saúde Planetária na Educação Médica. Relato reflexivo

Approach to the Planetary Health in Medical Education. Reflective report

Maria Cristina Almeida de Souza¹, Pedro Machado de Souza²

Como citar esse artigo. de Souza MCA, de Souza PM. Abordagem da temática Saúde Planetária na Educação Médica. Relato reflexivo. Rev Fluminense de Extensão Universitária. 2022;12(2):24-26.



Resumo

A Saúde Planetária (SP) foi idealizada como um campo científico sobre a saúde da civilização humana e o estado dos sistemas naturais de que ela depende. Novo campo da medicina, a Saúde Planetária propõe estudar os efeitos da poluição ambiental sobre a saúde humana, com a missão de repensar a forma como os seres humanos habitam a terra e se relacionam a natureza. Tem como premissa que não tem como ter uma humanidade e um população saudável se não há um planeta com convivência saudáveis. Este artigo propôs, por meio de um relato reflexivo, salientar a relevância da abordagem da temática Saúde Planetária na Educação Médica. Tendo em vista a relação entre as mudanças climáticas e a saúde humana, objeto de cuidado dos médicos, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Medicina sinalizam para a contemplação da temática SP nos currículos das escolas médicas haja vista a interdependência entre a resolutividade do cuidado em saúde e a condições do planeta essenciais à vida humana. Torna-se evidente, portanto, a necessidade de contemplar o assunto Saúde Planetária na formação médica, contribuindo assim, para graduação de profissionais com visão ampliada de saúde, cientes de que a homeostase humana mantém intrínseca relação com a saúde do planeta.

Palavras-chave: Saúde Ambiental; Educação Médica; Atenção Primária à Saúde.

Abstract

Planetary Health (PH) was conceived as a scientific field about the health of human civilization and the state of the natural systems on which it depends. A new field of medicine, Planetary Health proposes to study the effects of environmental pollution on human health, with the mission of rethinking the way human beings in habit the earth and relate to nature. Its premise is that there is no way to have a healthy humanity and population if there is not a planet with healthy coexistence. This article proposes, through a reflective report, to highlight the relevance of approaching the Planetary Health theme in Medical Education. Bearing in mind the relationship between climate change and human health, the object of care for physicians, the National Curriculum Guidelines for Undergraduate Courses in Medicine point to the contemplation of the PH theme in the curricula of medical schools, given the interdependence between resoluteness of health care and the conditions of the planet essential to human life. It becomes evident, therefore, the need to contemplate the Planetary Health subject in medical training, thus contributing to the graduation of professionals with a broader view of health, aware that human homeostasis maintains an intrinsic relationship with the health of the planet.

Keywords: Environmental Health; Medical Education; Primary Health Care.

Introdução

Saúde Planetária (SP) é entendida como a interdependência entre a saúde humana e os sistemas naturais. Perda severa de biodiversidade, mudança climática e poluição tornaram-se temas cruciais para a saúde dos indivíduos¹.

A noção de Saúde Planetária relaciona-se a busca pelo mais alto padrão atingível de saúde, bem-estar e

equidade em todo o mundo, através de atenção judiciosa dos sistemas humanos-políticos, econômicos e sociais, os quais constroem o futuro da humanidade e dos sistemas naturais da Terra, além de definirem os limites seguros dentro dos quais a humanidade pode florescer. Assim, a Saúde Planetária foi idealizada como um campo científico sobre a saúde da civilização humana e o estado dos sistemas naturais de que ela depende².

Novo campo da medicina, a Saúde Planetária propõe estudar os efeitos da poluição ambiental sobre

Afiliação dos autores:

¹Docente de Medicina. Univassouras. Vassouras/RJ, Brasil

²Discente de Medicina. Faculdade de Medicina de Valença. UNIFAA. Valença/RJ, Brasil

* Email de correspondencia: mcas.souza@uol.com.br

Recebido em: 18/12/2022. Aceito em: 22/12/2022.

a saúde humana, coma missão de repensar a forma como os seres humanos habitam a terra e se relacionam a natureza. Tem como premissa que não tem como ter uma humanidade e um população saudável se não há um planeta com convivência saudáveis. A saúde planetária é a conquista do mais alto padrão possível de saúde, bem-estar e equidade em todo o mundo, mediante atenção criteriosa aos sistemas humanos – políticos, econômicos e sociais – que moldam o futuro da humanidade e os sistemas naturais da Terra. O objetivo é tratar a sustentabilidade e a vida humana no planeta sob uma ótica cada vez mais integrativa, transdisciplinar e global³.

As robustas evidências científicas de que o ser humano vem ultrapassando os limites planetários de sustentabilidade fizeram com que a Organização Mundial dos Médicos de Família (WONCA) publicasse a Declaração do WONCA sobre Saúde Planetária e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, elevando a Saúde Planetária a uma área prioritária para os médicos de família e comunidade (MFC). Desde então, as evidências científicas dos impactos da poluição ambiental sobre a saúde humana consolidaram-se⁴.

Em 2017, a Organização Mundial dos Médicos de Família (WONCA) declarou a importância de introduzir o conceito de Saúde Planetária no currículos médicos e na Atenção Primária à Saúde (APS), que no Brasil é representada pela Estratégia Saúde da Família e Atenção Básica^{1, 5-6}.

Nesse sentido, Flosse Barros (2019)⁴ estabeleceram a relação direta entre as doenças e as condições climáticas. As epidemias vem sofrendo incremento, tanto em extensão quanto em número. Doenças infectocontagiosas, sazonais, estão aparecendo de forma irregular. Países são afetados por doenças que já não existiam há tempos e para as quais não estão preparados para prestar o adequado cuidado em saúde. Como exemplo cita-se que mediante o aumento da temperatura do planeta, registra-se ampliação da capacidade vetorial de transmissão da dengue pelo mosquito. Há vários outros problemas. Quando há um desastre natural, enchentes, seca, por exemplo, as pessoas ficam mais susceptíveis ao contágio, contato com a água, falta do controle de vetores. A resposta inefetiva e insuficiente às mudanças climáticas colocam a vida humana em risco. Enchentes e secas, e outros eventos relacionados ao clima foram associados a mais de 90% dos desastres em todo o mundo nas últimas duas décadas. Assim, torna-se imprescindível, e urgente, no Brasil, atenção especial à vegetação da Amazônia, que sistematicamente vem sendo desmatada.

Enquanto a saúde ambiental concentra-se na exposição humana ao meio ambiente como um risco para a saúde e não na saúde do meio ambiente, a saúde planetária, diferentemente, considera a saúde das pessoas no ambiente natural e sua interação com o meio ambiente. A saúde planetária tem foco

global e objetiva desenvolver e avaliar resoluções baseadas em evidências por um mundo protegido, equitativo, sustentável e cada vez mais saudável – tanto para os humanos como sistemas naturais⁷.

Tendo em vista a relação entre as mudanças climáticas e a saúde humana, objeto de cuidado dos médicos, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Medicina (DCN) sinalizam para a contemplação da temática SP nos currículos das escolas médicas haja vista a interdependência entre a resolutividade do cuidado em saúde e a condições do planeta essenciais à vida humana⁸.

Torna-se evidente, portanto, a necessidade de contemplar o assunto Saúde Planetária na formação médica, contribuindo assim, para graduação de profissionais com visão ampliada de saúde, cientes de que a homeostase humana mantém intrínseca relação com a saúde do planeta.

Este artigo se propõe, por meio de um relato reflexivo, salienta a relevância da abordagem da temática Saúde Planetária na Educação Médica.

Discussão

Novas competências e habilidades são demandadas dos profissionais de saúde para lidarem com os desafios de saúde no Antropoceno, conceituado como época atual. A Organização Mundial da Saúde (OMS) já sinaliza que os cursos de graduação da área da saúde incluam o tema mudanças climáticas na grades curriculares dos cursos. Adicionalmente, as DCN para os cursos de graduação em medicina orientam para que sejam abordados conteúdos relacionados à multicausalidade do processo saúde-adoecimento, incluindo fatores ecológicos e ambientais, nos níveis individual e coletivo⁸.

Isso se justifica, pois os efeitos mediados por perturbações nos sistemas naturais, bem como as mudanças climáticas, têm grandes implicações nas taxas de morbimortalidade relacionadas às doenças crônicas não transmissíveis, doenças infecciosas, saúde mental e às iniquidades em saúde. Desta forma, há necessidade de respostas criativas e com uma visão de futuro para os desafios desse período no cuidado em saúde pelos futuros médicos. Tendo relação com temas da prática clínica, a problematização da saúde planetária na educação médica pode potencializar a construção do conhecimento, pelo estudante, de que a humanidade não está à parte da natureza, desmistificando a falsa ideia de que se pode explorá-la sem repercussões para homeostase humana. Desenvolver conceito ampliado de saúde através das lentes da saúde planetária, pode contribuir para formar futuros profissionais com hard e soft skills para perceberem os determinantes socioambientais em saúde e tornarem-se mais preparados para mitigação e adaptação aos impactos das alterações

dos ecossistemas e das mudanças climáticas na saúde⁹.

Importante que os gestores acadêmicos compreendam que as mudanças climáticas (aquecimento global) merecem destaque, uma vez que ameaçam a vida no planeta e agravam muitas formas de doenças humanas, sendo consideradas uma emergência para a saúde¹⁰.

Iniciativas exitosas e inovadoras representam experiências factíveis de serem reproduzidas, conferindo visibilidade à temática na matriz curricular dos cursos da saúde. Destaca-se o caso da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), que adaptou, em 2022, o currículo para enfrentar efeitos das mudanças climáticas por meio da oferta de disciplina que aborda tópicos como epidemias, doenças respiratórias e saúde planetária. O tema das mudanças climáticas já vem sendo incorporado em muitas escolas médicas no mundo e existem publicações mostrando como é importante introduzir isso no currículo médico, não só na área da medicina, mas em outras áreas da saúde. A disciplina da FMUSP apresenta os principais conceitos relativos à ciência das alterações no clima e as muitas maneiras pelas quais elas impactam a saúde humana, destacando seus múltiplos efeitos em diferentes especialidades médicas e educando futuros profissionais de saúde sobre como eles poderão lidar com seus pacientes¹¹.

Cabe destacar o protagonismo de Instituições, entre as quais, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que por meio núcleo técnico científico de telessaúde do Rio Grande do Sul, Telessaúde RS-UFRGS - em parceria com a Planetary Health Alliance, de Harvard, e a Organização Mundial de Médicos de Família e Comunidade (WONCA) - vem colaborando na oferta de curso que se constituem em referência para o entendimento sobre saúde planetária. E coparticipe deste processo, está a Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade¹².

Considerações finais

Pelo exposto, fica evidente que degradação da natureza coloca em risco a própria vida e saúde da humanidade, demandando reflexões que fomentem a discussão sobre a factibilidade da inserção do tema Saúde Planetária nos conteúdos programáticos das disciplinas dos cursos de medicina.

É imprescindível que as Instituições de Ensino graduem profissionais que considerem, em sua prática profissional, o conceito ampliado de saúde e compreendam a intrínseca relação entre condições climáticas, cuidado em saúde e homeostase humana.

Referências

- 1- Barros EF, Camargo TS, Calabró L, Souza DO. A Saúde Planetária como Ferramenta Didática para a Educação Médica. Anais do XII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciência, Rio Grande do Norte: UFRN, 2019.
- 2-Whitmee S, Haines A, Beyrer C, Boltz F, Capon AG, Dias BFDS, et al. Safeguarding human health in the Anthropocene epoch: report of The Rockefeller Foundation–Lancet Commission on planetary health. *Lancet* 2015; 386(10007): 1973-2028.
- 3-Revisamed. Revisional de medicina. O que é Saúde Planetária? Conheça esse novo campo da Medicina. 2022. Disponível em <<https://revisamed.com.br/residencia-medica/o-que-e-saude-planetaria/>>. Acesso em 15 de dezembro de 2022.
- 4-Floss M, Barros EF. Saúde planetária: conclamação para a ação dos médicos de família de todo o mundo. *Rev Bras Med Fam Comunidade* 2019; 14(41):1-3. Disponível em: <<https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1992/963>> Acesso em: 17 dezembro de 2022.
- 5-Steffen W, Richardson K, Rockstrom J, Cornell SE, Fetzer I, Bennett EM et al. Planetary boundaries: guiding human development on a changing planet. *Science* 2015; 347(6223). Disponível em: <<https://www.science.org/doi/10.1126/science.1259855>>Acesso em: 17 dezembro de 2022.
- 6-Wonca. WONCA Statement on Planetary Health and Sustainable Development Goals. 2017. Disponível em: <<https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/21252030%20Agenda%20for%20Sustainable%20Development%20web.pdf>>Acesso em: 17dezembro de 2022.
- 7-Umpierre RN, Gonçalves MR. Saúde Planetária. Telessaúde RS-UFRGS. 2021. Disponível em:<https://www.ufrgs.br/telessauders/documentos/cursos/curso_saude_planetaria_modulo1.pdf>Acesso em: 10outubro de 2022.
- 8-Brasil. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Medicina. 2014. Resolução no.3, de 20 de junho de 2014. Disponível em: <<http://www.toledo.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2017/07/DCN-2014.pdf>>Acesso em: 11novembro de 2022.
- 9-Zandavalli RB (org). Pessoa e Clínica sob as Lentes da Saúde Planetária: roteiro para educação na graduação da área da saúde. Volume 1. Porto Alegre: Edição dos autores, 2022. Disponível em <<https://www.ufrgs.br/telessauders/documentos/planetaria/Vol1PessoaCI%C3%ADnca.pdf>>Acesso em 15 de novembro de 2022.
- 10- Barros EF. Planetary Health: A Scientometrics Analysis of Scientific Production. *Scientific & Academic Publishing* 2019; 9(2): 35-40. Disponível em: <http://article.sapub.org/10.5923.j.edu.20190902.03.html#Aff2>> Acesso em 22 de dezembro de 2022.
- 11-Universidade de São Paulo. Faculdade de Medicina da USP adapta currículo para enfrentar efeitos das mudanças climáticas. 2022. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/universidade/faculdade-de-medicina-da-usp-adapta-curriculo-para-enfrentar-efeitos-das-mudancas-climaticas/>>Acesso em 15 de novembro de 2022.
- 12-Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. Cursos brasileiros de Saúde Planetária são relançados com apoio da SBMFC. Disponível em: <https://www.sbmfc.org.br/noticias/cursos-brasileiros-de-saude-planetaria-sao-relancados-com-apoio-da-sbmfc/>Acesso em 5 de outubro de 2022.